

Contato

MUDE SUA VIDA | MUDE O MUNDO

BUMERANGUE

Tudo volta para nós

ELOGIOS

Dê e receba

O ACELERADOR E O FREIO

Complementar em vez de competir

Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos.

Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: www.contato.org

E-MAIL: revista@contato.org

LIGUE GRÁTIS: 0800-557772

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo — SP

CEP 05311-970



CONTATO PESSOAL

Eles formavam uma equipe de compositores, músicos e cantores que trabalhou em vários projetos ao longo de muitos anos. Era uma turma heterogênea que, apesar de altos e baixos,

conseguiu permanecer junta. Em um momento em que a inspiração do grupo se encontrava em um nível inexplicavelmente baixo, o casal que o liderava ficou naturalmente preocupado com aquela situação sem precedentes na história da equipe. Todos ali eram cristãos que se valiam muito da oração, de maneira que pediram a Deus para lhes mostrar o que havia acontecido e como poderiam reverter o quadro.

A resposta que receberam foi curta e simples: “Vocês têm economizado amor”. Todos estavam de tal forma envolvidos em seus trabalhos que não vinham dedicando o tempo necessário para demonstrar uns aos outros amor e reconhecimento — justamente os elementos que os faziam uma equipe tão boa.

Esse casal explicou isso aos companheiros e, juntos, relacionaram todas aquelas coisinhas especiais que pararam de dizer uns aos outros e de fazer mutuamente. Ao fim da reunião, todos pediram a Jesus que os ajudasse a ter mais tempo para demonstrar amor. Pouco depois dessa experiência, aquela equipe produziu a melhor música de sua história. Encontraram o segredo para continuarem unidos e próximos uns dos outros e manterem o nível de inspiração elevado: pequenos atos diários de bondade e camaradagem.

Certamente, nem todos somos compositores, músicos ou cantores, mas são raras as pessoas que não integram pelo menos uma equipe — uma família, um casal, uma sociedade comercial, um grupo de trabalho, um time esportivo, um clube, ou um círculo de amigos. “Ninguém é uma ilha.” Precisamos uns dos outros e todos temos oportunidade para melhorar as pessoas e nosso contexto. Como sempre, o amor e a comunicação são essenciais e Deus quer nada menos que o melhor para todos nós. Se trabalhar com Ele para ajudá-lo a revelar o que as pessoas têm de melhor, Ele fará o mesmo por você.

Mário Sant'Ana

Revista Contato

VOL 9, Nº 8 Agosto 2008
EDITOR Mario Sant'Ana
DESIGN Gabriel Zachy Romeu
ILUSTRAÇÕES David Komic
PRODUÇÃO Francisco Lopez

© 2008 Aurora Production AG. www.auroraproduction.com

Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. Tradução: Mário Sant'Ana e Hebe Rondon
A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na *Contato* foram extraídas da “Bíblia Sagrada” — Tradução de João Ferreira de Almeida —
Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.



Amigos de verdade

THERESA LECLERC

NA ADOLESCÊNCIA, eu achava que sabia tudo. Tinha muitas inseguranças, mas nem por isso me faltavam opiniões — e fortes! Hoje sinto pena de meus pais. Tenho certeza que não foi fácil me educar, especialmente durante a adolescência. Como fazem muitos jovens, afastei-me deles porque não gostava do fato de serem mais rígidos que os pais de alguns dos meus amigos. Estava convencida de que não me entendiam, e era verdade! Nenhum de meus irmãos mais velhos fora como eu. Eu questionava tudo e tinha grandes dificuldades de obedecer às regras. Devo admitir que eu não era muito profunda. Minha meta principal na vida era me divertir. Meus pais eram amorosos, mas eu não tinha certeza se queria me tornar voluntária cristã em tempo integral, como eles. Eu demonstrava ser uma pessoa dura, mas, no fundo, tudo que eu queria era encontrar alguém que de fato me entendesse.

Um dia, participei de um evento no qual eu era a única jovem. Enquanto os adultos conversavam em pequenos grupos, permaneci sentada em um canto, observando as pessoas, até que uma mulher que estava por ali, Joy, puxou conversa. Por fim,

abri-me com ela e lhe confidenciei todos os meus problemas. De certa forma, eu contava que ela me pregaria um sermão, mas não foi o que aconteceu. Limitou-se a me escutar, importou-se comigo e pude sentir isso. Em nenhum momento, ela tentou me fazer conhecer o meu lugar, ou mudar minha opinião, apenas procurou me entender.

Dessa conversa nasceu uma amizade que durou até o dia em que, sete anos depois, Joy faleceu. Desde nosso primeiro encontro, sempre pude contar com ela. Costumávamos fazer longas caminhadas juntas e quando havia coisas difíceis de dizer face a face, trocávamos bilhetes. Mesmo depois de ela se mudar para uma cidade distante, mantínhamos contato

por telefone e pelo correio. Durante boa parte desses sete anos, sua vida esteve várias vezes ameaçada por graves problemas de saúde, mas jamais a ouvi queixar-se. Ela estava sempre animada e tinha uma verdadeira paixão por gente.

Joy me ensinou algo importante: ser eu mesma é bom. E no processo, ela também me ensinou a tentar entender as pessoas de forma mais profunda, a olhar além das aparências, escutar além do que as pessoas dizem e lhes mostrar amor incondicional. Apesar de todos parecermos tão diferentes, somos feitos da mesma matéria e precisamos de amor, compreensão e aceitação. Quando alguém vê nossas necessidades e procura atendê-las, florescemos. •



THERESA LECLERC É MEMBRO DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NA ÁFRICA DO SUL.



bumerangue

VIRGINIA BRANDT BERG

EU ERA MENINA quando fui ao circo pela primeira vez. Diante de meus olhos incrédulos havia três picadeiros cheios de ação. Em um deles, animais se exibiam enquanto, no outro, acrobatas saltavam e voavam no ar. Mas o que maior interesse despertou em mim foi a atração do terceiro picadeiro. Uma garota e um garoto lançavam ao ar objetos coloridos os quais, após cruzarem a arena, voltavam às mãos que os haviam lançado. Indiferentemente da direção em que eram arremessadas, aquelas coisas faziam a curva e voltavam rapidamente aos jovens artistas, que as pegavam para novamente as lançar.

Eu assistia aquilo tomada de admiração. O que fazia aquelas coisas mudar seu curso e voltar ao seu exato ponto de origem? “São bumerangues”, disse a pessoa ao meu lado. Foi a primeira vez que ouvi tal palavra, e a guardei em minha jovem memória.

Desde então, é claro, ouvi a palavra várias vezes e observei o mesmo princípio que rege aquela arma de arremesso

se manifestar na vida. Na verdade, a vida em si é um bumerangue. Tudo volta para nós, em algum momento, em algum lugar. A Palavra de Deus diz: “Tudo o que o homem semear, isso também ceifarás.”¹ Toda palavra ou toda ação que lançamos volta para nós algum dia.

Da mesma forma misteriosa que o bumerangue traça sua elipse para retornar para quem o atirou, funciona a lei espiritual da retribuição. Tudo que o homem lançar para o mundo, voltará para ele. Se jogar o pão da bondade, receberá bondade em retorno; se atirar uma maldição, uma maldição lhe sobrevirá. Tanto o bem

quanto o mal volta para nós, tipicamente de forma amplificada.

Às vezes, acontece imediatamente, como no caso de uma mulher que eu ouvi falando com seu filho em um tom irritado e impaciente no supermercado. Quando a criança a respondeu da mesma forma, pensei: *O bumerangue daquela mãe está voltando para ela.*

Às vezes, pode demorar anos. Lembro-me de outra mãe que me pediu para orar com ela pelo seu filho, já adulto, cuja vida tinha dado muito errado. “Ele não era assim” — confidenciou-me. “Nunca imaginei que minhas ações estariam influenciando seus valores quando ele era pequeno.

¹ Gálatas 6:7

como encontrar amor

DAVID BRANDT BERG

Se você demonstrar às pessoas amor verdadeiro, não terá dificuldade para conquistar amigos, porque amor gera amor! Se tiver interesse e amor genuíno pelos outros, as pessoas se importarão com você e retribuirão da mesma forma. Se semear amor, vai colher amor. Se plantar amizade, ceifará amizade.¹

O amor é infalível! Onde quer que for posto em ação, produzirá grandes resultados. Da mesma forma que é impossível dar sem receber, não é possível demonstrar amor verdadeiro e interesse sincero sem receber o mesmo. E quanto mais der, mais receberá.

Muitas pessoas ao seu redor são tão solitárias quanto você e, tanto quanto você, anseiam por amor. É provável que estejam apenas esperando que você dê o primeiro passo. Tome a iniciativa, tente fazer alguém feliz e descobrirá um mundo de amor totalmente novo, o qual existia para você somente em sonhos.

Se você der amor, receberá amor! É o sistema de Deus e a Sua regra. Se você fizer os outros felizes, Deus lhe retribuirá com felicidade. É simples assim!

¹ Gálatas 6:7



Pensei que estivesse apenas me divertindo. Mas quando ouvi as portas da prisão se fecharem e isolarem meu garoto, não pude ignorar que o que eu estava de fato ouvindo eram os ecos da minha própria existência”. O caráter de seu filho se formou como um metal derretido que escorre para dentro de um molde e ali se solidifica. O bumerangue voltara.

Certa manhã, visitei duas mulheres no mesmo hospital. Um quarto estava cheio de flores, cartões e todo tipo de lindas lembrancinhas de amigos e conhecidos da paciente. No seu sofrimento, ela estava cercada de manifestações de consideração, amor, gentileza e simpatia. Aquela cena refletia a vida daquela mulher, que havia semeado amor e consideração pelos outros ao longo dos anos. E tudo estava retornando para ela em sua hora de necessidade, quando se viu enferma e internada em um hospital.

Em outro quarto, no mesmo corredor, outra mulher se encontrava sozinha. Rancor, ressentimento e desconfiança pareciam esculpir cada uma de suas expressões. O egoísmo lhe arruinara a vida. E lá estava ela — egocêntrica, desconfiada e crítica como sempre fora, com o rosto voltado para a parede — uma parede tão dura, fria e sem vida como a que ela construíra em torno de si a vida inteira. E agora estava sozinha face à face com a morte.

Que diferença havia entre aqueles dois quartos! O bumerangue voltara para as duas mulheres, mas com efeitos diferentes.

“Dai, e dar-se-vos-á. Boa medida, recalcada, sacudida e transbordante, generosamente vos darão. Pois com a mesma medida com que medirdes vos medirão também.”² Quem viver de forma altruísta, importando-se pelos outros, procurando aliviar suas cargas e os ajudando em suas necessidades, certamente verá o bumerangue retornar para si algum dia, na forma de bênçãos! •

¹ Lucas 6:38



JOYCE HANCOCK SUTTIN

O sorriso do meu avô

ELE ESTAVA DEITADO NO LEITO DE UM HOSPITAL, COBERTO DE LENÇÓIS BRANCOS. Eram tantos os fios e os tubos ligados a ele que pareciam formar uma teia. Quando me aproximei quase não o reconheci: estava pálido e tinha as bochechas murchas, mas quando abriu os olhos e sorriu para mim, mal pude conter o impulso de me atirar em seus braços como sempre fizera. O meu avô, a pessoa que eu mais amava, sofrera um infarto.

Ele sempre foi meu melhor amigo, confidente e conselheiro quando eu tinha problemas com meus amigos ou irmãos. Sou a caçula, sempre fui tímida, desajeitada e insegura, mas meu avô sempre soube me dar uma força quando precisei. Se me faltasse alguém com quem brincar,

ele se tornava meu companheiro de brincadeiras. Sempre que eu precisava de um ombro amigo, sabia onde encontrar: o grande e caloroso abraço do vovô era o lugar mais aconchegante da Terra! E, na hora de dar a correção necessária, ele era firme e gentil. Sabia como chegar ao fundo do meu coração e me fazer querer melhorar. Ele também orava muito e era rápido para me lembrar que a melhor maneira de fazer coisas boas acontecerem era orando.

Eu tinha 14 anos, estava me despedindo da infância quando fomos chamados ao hospital. Um por um, do mais velho ao mais jovem, pudemos entrar no quarto para vê-lo por um momento.

Depois de um sorriso e de um “Oi!” fraquinho mas feliz, o vovô pegou minha mão e disse: “Joyce, você sempre foi minha neta caçula favorita. Sei que, às vezes, tem dificuldade em se encaixar, não sabe o que fazer e se preocupa, achando que não vai ser nada na vida. Mas quero

que saiba que Deus a ama e tem um plano especial para você”.

Minha mãe me tocou no ombro e me conduziu para fora do quarto, explicando que ele precisava descansar.

Voltei a vê-lo dois dias depois. Desta vez, ele vestia seu melhor terno e estava deitado num caixão. Quase sufocada pelo cheiro de tantas flores, passei meu último momento com ele. Seus brilhantes olhos azuis não se abriram. Quando me aproximei, tremia de medo e emoção, mas quando vi seu rosto, o seu sorriso radiante me assegurou que tudo estava bem. Ele morreu como sempre viveu: sorrindo. As pessoas falaram por dias do sorriso do meu avô. O agente funerário disse que tentou muito mudar a expressão do seu rosto porque nunca vira nada igual e achava meio esquisito.

O vovô nos deixou pouco na forma de dinheiro e bens. Seu testamento foi seu sorriso de paz e de contentamento. Minha família sempre frequentou a pequena igreja de uma cidade tão minúscula que nem aparece no mapa do nordeste americano. Todo domingo, meu avô chegava

pelo menos uns 20 minutos atrasado e, com ele, umas 30 crianças. Era o seu ministério: arrebancar as crianças das famílias pobres que viviam nas encostas e levá-las para a igreja.

Anos mais tarde, em um banco de uma cidade próxima, um jovem empresário ouviu meu pai falar seu nome para alguém.

— Hancock? — perguntou o moço. Você por acaso é parente de Ed Hancock?

E contou que fora criado naquela região, nos montes, e que meu avô sempre se certificou de que ele fosse à igreja.

— Foi uma coisa boa, mas o que realmente mudou minha vida foi quando ele me disse: “Sei que você vem de uma família pobre e acha que não vai ser nada na vida, mas quero que saiba que Deus o ama e tem um plano especial para você”.

Durante a adolescência e, depois, na faculdade, conheci professores ateus, tive amigos cépticos, passei por meus momentos de dúvida e cheguei a me perguntar em que eu realmente acreditava. Mas, mesmo nos piores momentos, tive prova da existência de Deus, quando me lembrei do sorriso e da fé do meu avô.

“É possível que [as pessoas] não se lembrem do que você disse, mas jamais se esquecerão da maneira que as fez sentir.” — *Carl W.*

Buechner

Há 36 anos, decidi dedicar minha vida ao Senhor e ver o que Ele conseguiria fazer com alguém tão simples como eu. Desde então, já estive em 10 países trabalhando como voluntária, levando o amor de Deus e ajudando as pessoas a conhecer Jesus. Superei minha timidez, falei a grandes grupos de pessoas, realizei seminários, ensinei centenas de crianças, adolescentes e jovens adultos. Na verdade, fiz muitas coisas que a introvertida Joyce Hancock de 14 anos nunca sonhou ser capaz.

Quando lembro dos rostos das pessoas com quem orei para receberem a maravilhosa dádiva da salvação, não consigo imaginar uma vida mais maravilhosa e gratificante. Deus continua colocando pessoas especiais no meu caminho, e quando percebo seus temores e timidez, tomo sua mão e, automaticamente, as palavras fluem da minha boca: “Sei que você não sabe o que fazer e se preocupa com o que vai ser na vida. Mas Deus o ama e tem um plano especial para você”.

JOYCE HANCOCK SUTTIN É MEMBRO DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NOS EUA. •

Elogios

DAVID BRANDT BERG



JESUS ELOGIA AS PESSOAS POR SUAS BOAS QUALIDADES E LHE DÁ O DEVIDO RECONHECIMENTO PELO BOM DESEMPENHO.

Em Suas parábolas, reconheceu os servos que haviam investido bem o dinheiro de seu mestre¹ e chegou a louvar o inescrupuloso pela sua astúcia.² Ele disse que em Natanael não havia dolo.³ Deus elogia muitas pessoas na Bíblia. Sobre Jó, Ele afirmou: “Não há ninguém na terra semelhante a ele.”⁴ E pelas palavras de Samuel ao nomear Davi para ser o próximo rei de Israel, tudo indica que Deus lhe dissera que Davi era um homem “segundo o Seu coração”.⁵

Em toda a Bíblia, o Senhor elogiou diversas pessoas pelas suas boas obras e prometeu nos recompensar pelo nosso bom trabalho. Isso não tem nada a ver com a salvação, que é uma dádiva gratuita da

Sua misericórdia, graça e amor. Essas recompensas são o Seu reconhecimento de quando fazemos o que é certo com a motivação certa. Quando buscamos Jesus em oração e Lhe pedimos para nos ajudar, é o que Ele faz. Ajuda-nos a fazer o que, sozinhos, não somos capazes. Mas mesmo assim, quase sempre precisamos fazer algo — a nossa parte — para produzir os resultados desejados. Se o fizermos, Jesus nos dá o devido mérito. Esse princípio está claro em todas as passagens das Escrituras que falam

de recompensas, coroas no Céu e assim por diante.⁶

Ele reconhece nosso mérito quando aplicamos da melhor maneira ao nosso alcance o que Ele nos dá. É como disse o fazendeiro quando alguém a quem ele mostrava sua propriedade comentou: “Que linda fazenda Deus lhe deu!” “É verdade”, concordou o proprietário, “mas você deveria ver quando era *dEle!*” Em outras palavras, antes de o fazendeiro fazer todo o trabalho árduo de limpar a terra, arar os campos e cuidar das lavouras. Até mesmo o Jardim do Éden precisou de alguém que cuidasse dele, para o que Deus designou Adão, quando o colocou ali.⁷

Esse princípio também se aplica às nossas habilidades naturais, talentos, nossos corpos, aparência e tudo o mais. Deus nos dá o básico para começarmos e quer ver o que estamos fazendo com isso. Para sermos tudo o

¹ Mateus 25:14-23

⁴ Jó 1:8

² Lucas 16:8

⁵ 1 Samuel 13:14

³ João 1:47

⁶ Daniel 12:3; Mateus 6:19-21; 16:27; 25:21; 1 Coríntios 9:25;

² Timóteo 4:7-8; Apocalipse 2:10

⁷ Gênesis 2:15

que podemos ser, temos que usar o que Deus nos dá, e se o fizermos, Ele nos louva.

E é assim que Deus quer que sejamos com os outros. As pessoas devem ser elogiadas e o elogio deve ser sincero. Existe uma diferença entre o louvor genuíno e a bajulação. Quase todo mundo precisa de encorajamento. As pessoas de um modo geral não são convencidas e presunçosas. Na verdade, tipicamente, elas sentem inseguras ou inferiores em um ou mais aspectos e tendem a ficar desanimadas consigo mesmas. É por isso que o encorajamento é tão importante.

As pessoas florescem quando são elogiadas. Qualquer pai ou chefe sensato pode confirmar isso. É mais importante elogiar uma criança por algo bom que tenha feito e pelo seu bom comportamento do que repreendê-la pelo mau comportamento. E o mesmo é válido para os adultos. Se quiser revelar o que as pessoas têm de melhor e ter êxito no seu relacionamento com elas, sempre acentue o positivo.

Uma das piores coisas que se pode fazer é implicar com cada pequena falha, constantemente menosprezando, implicando e encontrando faltas. Esse tipo de atitude prejudicará relacionamentos mais rapidamente que quase qualquer outra

coisa, e é responsável pela destruição de muitos casamentos. Isso faz-me lembrar da história de uma mulher que procurou um juiz porque queria se divorciar. Ela explicou que simplesmente não era capaz de viver com “aquele homem” mais um dia e enumerou todos os defeitos do marido. E a lista não era pequena...

Aproveitando uma pausa que ela fez para recuperar o fôlego, o magistrado perguntou:

— Por que a senhora se casou com ele? Deve ter visto algo que lhe agradou. O que foi?

— Bem, ele era um homem bom, trabalhador, um provedor fiel, carinhoso com crianças e leal.

— E ele ainda é assim? — perguntou o juiz.

— Bom... sim... respondeu a mulher meio frustrada, soltando um suspiro — mas...

E desatou a repetir suas insatisfações.

— Ele é horrível! Joga a roupa no chão, nunca pendura nem arruma nada, sempre chega tarde para o jantar, nunca quer se levantar de manhã, limpa o nariz na frente dos outros e resmunga se eu queimo a torrada!

Só ofensas insignificantes.

— Muito bem, disse o juiz. Esta é minha decisão preliminar: Volte para casa e pense em todas as qua-

“O grande fator determinante da qualidade de nossas vidas é como nos comunicamos com os outros e com nós mesmos.” —

Anthony Robbins

lidades de seu marido que a fizeram se apaixonar por ele e se casar com ele. Tente nem pensar nessas coisas que ele faz que a incomodam. Se depois de 30 dias a senhora ainda quiser o divórcio, pode voltar!”

E foi a última vez que ele a viu.

Criamos um problema quando nos concentramos nas fraquezas das pessoas e nos seus traços negativos. “Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai.”¹ Tente fazer isso, na próxima vez que se chatear ou ficar impaciente com alguém. Lembre-se das boas qualidades que a pessoa possui e tente não pensar nas más.

Não é bom quando as pessoas demonstram esse tipo de consideração para com você? Você não se sente motivado a dar o que tem de melhor quando reconhece que seu trabalho foi bem feito? Isso faz parte de viver segundo o Preceito Áureo: “Faça aos outros o que gostaria que fizessem a você”.² •

¹ Filipenses 4:8

² Mateus 7:12

SEJA UM Ícone



A PALAVRA GREGA TRADUZIDA PARA “IMAGEM” em várias edições da Bíblia é *eikon*, que dá origem à palavra “ícone”. O termo é usado na Bíblia tanto no sentido literal quanto no figurado. Em Mateus 22:20, por exemplo, Jesus perguntou de quem era a efígie, ou imagem, estampada na moeda romana. Em Colossenses 1:15 e Hebreus 1:3, o apóstolo Paulo ensina que Jesus é a imagem do Deus invisível. Na Septuaginta, a mais antiga tradução em grego do texto em hebraico do Antigo Testamento, Adão é denominado “*eikon* de Deus.”

As esculturas, pinturas e entalhes nas igrejas ortodoxas são chamados ícones, a portuguesa de *eikones*. O termo se aplica também a pessoas grandemente admiradas ou consideradas a tal ponto expoentes em seus campos, como, por exemplo, artistas, astros do mundo do esporte, empresários, etc., que praticamente se tornam sinônimos de suas áreas de atuação. Parece que, assim que foram inventadas, as telas de computador começaram a ficar repletas de pequenas imagens também denominadas ícones. Algumas ganharam vida própria, como as carinhas amarelas sorridentes e suas expressivas variantes, denominadas *emoticons*.

Alguns também usam o termo “ícone” para explicar o papel dos cristãos no mundo. Devemos nos empenhar para ser imagens de Cristo, fazendo o que Ele fez

ou faria hoje. É uma boa idéia. Se aplicarmos isso aos nossos companheiros de fé — e conseguirmos vê-los como imagens do Senhor — veremos o crescimento do amor fraternal e do respeito. Madre Teresa foi além com esse conceito: “Vejo Jesus em cada ser humano” — disse. “Digo a mim mesma: ‘Este é Jesus com fome, tenho de alimentá-lo. Este é Jesus doente. Este aqui tem lepra ou gangrena, tenho de lavar e cuidar de suas feridas. Sirvo, porque amo Jesus.’”

Poucas pessoas alcançam o nível de desprendimento que Madre Teresa simboliza, mas podemos e devemos procurar ser mais como Jesus. A maneira de fazermos isso é passando tempo com Ele, conhecendo-O e a Sua Palavra, e praticando

o que Ele pregou e viveu. “Mas todos nós, com o rosto descoberto, refletindo a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.”¹

Essa transformação começa no momento em que a pessoa recebe Jesus como Salvador e O convida a fazer parte de sua vida. Se você ainda não deu esse passo, poderá fazê-lo neste instante, por meio desta oração:

Querido Jesus, obrigado por vir e morrer por mim, para eu poder ser perdoado dos meus pecados, vivenciar Seu amor aqui e agora, e ter a promessa da vida eterna no Céu. Eu abro meu coração e O convido a entrar. Amém. •

¹ 2 Coríntios 3:18

O ACELERADOR E O FREIO

TOM HACK



TRABALHAR EM EQUIPE COMIGO NEM SEMPRE FOI A COISA MAIS FÁCIL. Na verdade, no passado, era algo tão desejado quanto ter um porco-espinho para animal de estimação!

Parte do problema era minha natureza excessivamente competitiva e o que vou contar mostra como isso prejudicou minhas relações de trabalho com os demais. Eu dividia responsabilidades executivas com um colega incrivelmente dinâmico. Paul pensava e agia rápido, era muito organizado e tinha uma tremenda capacidade de realização. Já a minha natureza é mais lenta, cautelosa e analítica. Eu costumava dizer: “Tenho duas marchas: lenta e a ré.” Trabalhar com Paul me fazia sentir que eu estava sempre um passo atrás e isso provocava meu espírito competitivo. Não demorou, decidi que o superaria em todos os aspectos. Se ele decidisse começar a trabalhar meia hora mais cedo para adiantar o serviço, eu iniciaria minhas atividades uma hora antes do costumeiro. Quando ele fosse trabalhar em um determinado problema, eu já teria analisado a situação de todos os ângulos imagináveis. E isso praticamente arruinou a efetividade da nossa dupla.

Orei a esse respeito e Jesus me deu uma pequena analogia. Disse-me que éramos como um

carro e me lembrou que um automóvel precisa tanto de um acelerador como de um freio. Se a nossa equipe tivesse somente o primeiro, na primeira curva em maior velocidade acabaríamos com o carro. Se só tivesse o segundo, não chegaríamos a lugar algum. Para avançarmos como convém, o veículo precisa que o acelerador e os freios trabalhem juntos equilibradamente.

A mensagem foi bem clara. Primeiramente, eu precisava entender que o que eu considerava fraquezas pessoais, eram, na verdade, pontos fortes. A minha lentidão, por exemplo, ajudava nossa equipe executiva a ser mais precisa, a pensar e orar sobre as coisas antes de agirmos. Em segundo lugar, em vez de ver as virtudes dos outros como ameaças e assumir uma atitude competitiva, eu deveria aprender a deixar meus colegas se destacarem nas coisas em que são bons e procurar formas de fazer meus pontos fortes complementarem os deles.

O final feliz é que, porque mudei minha mentalidade, Paul e eu passamos a trabalhar juntos muito bem. Hoje, alguns anos desde essa experiência, vejo que o princípio “complemente em vez de competir” se provou verdadeiro em todas as minhas interações.

TOM HACK É MEMBRO DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NA AMÉRICA DO NORTE. •



A casa da comunicação

CURTIS PETER VAN GORDER

MEU RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS NÃO IA NADA BEM. Em vez de “fazer amigos e influenciar pessoas”, como sugere o famoso livro de Dale Carnegie, eu vinha perdendo amizades e afastando as pessoas. Era hora de obter ajuda. Peguei meu telefone de oração e disquei Jeremias 33:3—“Clama a Mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.”

Jesus atendeu na hora e, depois de trocarmos as costumeiras saudações amigáveis, nossa conversa ocorreu mais ou menos assim:

— Tenho encontrado muita dificuldade porque digo o que não deveria e, às vezes, as pessoas interpretam mal o que falo. E o resultado disso é que as coisas não estão indo nada bem! Não é o que eu quero. Meu desejo é me dar bem com os outros. Na verdade, gostaria de ter um relacionamento muito bom com as pessoas. Poderia, por

favor, me dar alguns conselhos? Como eu poderia melhorar minha comunicação com os demais?

— Olhe por aí.

— Existe algo que Você quer me mostrar?

— Sim... *muitas* coisas.

Não entendi muito bem, mas estava determinado o bastante para tentar qualquer coisa.

— Você quer dizer que eu deveria andar pela casa observando as coisas? Está bem. Mas exatamente o que estou procurando?

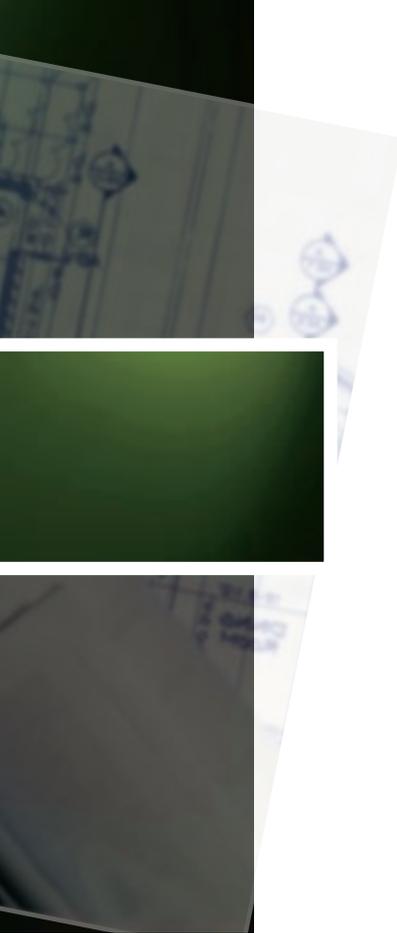
— Só fique de olhos e ouvidos abertos e prometo que lhe mostrarei “coisas grandes e ocultas”.

Pode parecer loucura, mas fiz um *tour* pela casa tendo Jesus como guia invisível. Quando eu passava pelo primeiro vão de porta, Ele me disse:

— Lembre-se para que servem os vãos de porta. Eles conectam espaços. Você deve ser aberto e franco na sua interação com os outros, se quiser se comunicar com eles.

Na cozinha, explicou-me:

— Alguns itens têm um significado especial para nós hoje. O afiador de facas deixa a lâmina limpa e aguçada. Observe como ela agora corta a cenoura com um leve movimento. É pos-



a aproveitar ao máximo seus produtos e lhes poupar problemas desnecessários. O mesmo se observa na boa comunicação. Suas explicações devem ser claras e as dos outros, ouvidas com atenção. Do contrário, os mal-entendidos são inevitáveis.

As lições na cozinha continuaram:

— Já que estamos aqui, o que acha de tomar uma xícara de chá? Ponha a água para esquentar. Vai demorar para ferver e isso requer paciência, o que, diga-se de passagem, é outra característica necessária à boa comunicação. Cada pessoa é única, motivo pelo qual não existem duas pessoas que vêem a situação pelo mesmo prisma. Muitas vezes, é preciso paciência para tentar ver as coisas pela perspectiva dos demais e assim chegar a um acordo. Chá e amor têm o mesmo efeito: ambos aquecem. A pessoa que se sente amada, responde com amor, não é mesmo? Portanto, lembre-se sempre que a sua comunicação deve acontecer de forma a fazer com que a outra pessoa se sinta amada. Há muitas maneiras para isso, algumas das quais são muito simples, como, por exemplo, mostrar aos demais que valoriza a opinião deles, ou que gosta da companhia deles, ou simplesmente dando um sorriso ou um elogio sincero.

— Já que estamos aqui, o que acha de tomar uma xícara de chá? Ponha a água para esquentar. Vai demorar para ferver e isso requer paciência, o que, diga-se de passagem, é outra característica necessária à boa comunicação. Cada pessoa é única, motivo pelo qual não existem duas pessoas que vêem a situação pelo mesmo prisma. Muitas vezes, é preciso paciência para tentar ver as coisas pela perspectiva dos demais e assim chegar a um acordo. Chá e amor têm o mesmo efeito: ambos aquecem. A pessoa que se sente amada, responde com amor, não é mesmo? Portanto, lembre-se sempre que a sua comunicação deve acontecer de forma a fazer com que a outra pessoa se sinta amada. Há muitas maneiras para isso, algumas das quais são muito simples, como, por exemplo, mostrar aos demais que valoriza a opinião deles, ou que gosta da companhia deles, ou simplesmente dando um sorriso ou um elogio sincero.

Chegou a vez do corredor.

— Cuidado, porque acabaram de passar pano no chão. Andar rápido em um piso escorregadio pode causar um acidente feio, assim como precipitar-se em situações delicadas pode causar desastres.

Como está a temperatura? Está com calor ou com frio? Temperatura ideal, não é? Isso é bom. À nossa esquerda temos um dispositivo interessante chamado termostato. É o que mantém a temperatura certa na casa, aumentando ou diminuindo o calor, conforme a necessidade. Em sua comunicação com os outros, é preciso manter a pessoa com quem está falando em sua zona de conforto, sendo sensível às necessidades dela.

Está vendo o relógio ali? É um lembrete de que o tempo é importante na comunicação. Dê às pessoas tempo para acordar totalmente de manhã, ou para se acalmarem quando estiverem irritadas. E, claro, uma das melhores maneiras de saber a hora certa para dizer algo é parar o suficiente para escutar antes de falar. Se ficar *bem* quieto, poderá ouvir o tiquetaque do relógio. Há momentos em que você precisa silenciar os seus próprios pensamentos para ouvir os das outras pessoas. Escutar com atenção aos demais traz ainda mais dois benefícios. As pessoas se sentirão mais à vontade para se comunicarem com você e provavelmente escutarão o que você tem a dizer. Sabia que as pessoas escutam cinco vezes mais rápido do que falam? É por isso que muitos têm o mau hábito de interromper quando os outros estão falando.

Por fim, fomos para a sala, sobre a qual Ele tinha o seguinte para dizer:

— Uma sala bem decorada não é um ambiente quase vazio, com peças de mobiliário dispersas. Tampouco é entulhada de coisas. Sofás confortáveis, alguns quadros de bom gosto e iluminação adequada dão a mensagem: “Seja bem-vindo. Fique à vontade.” Assim as pessoas devem se sentir ao seu redor: à vontade para se comunicarem.

Naquele momento, a campainha tocou. Hora de experimentar algumas dessas dicas. •

sível que você se lembre do provérbio que ensina que ‘Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem ao seu amigo.’¹ A boa comunicação mantém as pessoas aguçadas. Qual é o oposto de aguçado? Exatamente: insensível, obtuso... E são coisas que convém evitar no relacionamento com outros.

A explicação foi além:

— Esses utensílios de cozinha oferecem outra lição. São o resultado de muito esforço. Seus fabricantes também tiveram a consideração de criar manuais para ajudar os usuários

¹ Provérbios 27:17

Trabalhar bem com os outros

RESPOSTAS ÀS SUAS PERGUNTAS



P: *Recentemente, fui promovido para uma posição de gestão que havia muito tempo almejava, mas não sei se sou a melhor pessoa para essa função. Parece que tudo que digo ou faço gera algum mal-entendido entre eu e os outros gestores. Algum conselho?*

R: Os mal-entendidos são desagradáveis em qualquer situação, mas especialmente no ambiente de trabalho, que já é tipicamente estressante. Adicione a isso a pressão de aprender a desempenhar uma nova função de liderança. Não é de admirar que esteja desanimado. Mas não desista ainda! Aprender a lidar com novas responsabilidades e construir bons relacionamentos de trabalho leva tempo. Portanto, procure ser paciente. Enquanto isso, aqui estão algumas dicas que devem ajudar.

- 1. Cada coisa a seu tempo.** Concentre-se exclusivamente na tarefa que tem nas mãos e nas pessoas com quem está conversando.
- 2. Escute.** Ouça seus colegas antes de expressar suas idéias e opiniões, sem jamais os interromper. Além de se beneficiar das experiências dos outros, você estará demonstrando respeito, o que faz com que os outros o respeitem.
- 3. Se for preciso, peça mais informações ou esclarecimentos.** Muitos problemas de comunicação nascem quando as pessoas são orgulhosas demais para admitir que precisam de mais informações ou que não entenderam o que a outra pessoa está tentando dizer.
- 4. Pense bem antes de falar.** Saiba o que quer comunicar antes de começar a falar. Isso o ajudará a ser mais claro, mais específico, mais direto na sua apresentação e diminuirá o risco de mal-entendidos.
- 5. Não exagere.** Como John Kotter, professor da Faculdade de Administração de Harvard e autor do best-seller *Liderando Mudança*, explicou: “Comunicar-se adequadamente não significa que suas frases e parágrafos têm de ser perfeitamente estruturados. O desafio não é atingir perfeição. Simplicidade e clareza vão muito longe.”
- 6. Reconheça suas limitações.** Não tenha medo de dizer “Eu não sei.”
- 7. Cuidado com o que diz sem falar.** Quase tudo que você faz comunica algo. A pontualidade comunica. Atenção comunica. A linguagem corporal comunica. Sua expressão facial comunica. Seu tom de voz comunica. Até o silêncio comunica. Os sinais positivos abrem linhas de comunicação; os negativos, as fecham.
- 8. Tenha empatia.** Procure entender os demais e se colocar no lugar deles. Por que pensam ou agem de uma determinada maneira? Tenha cuidado para não se equivocar ao interpretar a linguagem corporal das pessoas. Em caso de dúvida, pergunte.
- 9. Busque a união.** É mais fácil trabalhar *com* as pessoas do que em um ambiente conflituoso. Evite desentendimentos e choques de personalidade, procurando denominadores comuns e qualidades que admira naqueles com quem trabalha.
- 10. Seja positivo.** Alimente o espírito de equipe, ressaltando os trabalhos bem feitos e o progresso conquistado rumo a metas unidas. Aborde os problemas do ângulo que pergunta “como podemos corrigir isso?”, em vez de “quem fez isso?” •

MOMENTOS DE QUIETUDE

Um exercício espiritual

*“Ponham a esperança... em Deus que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos.”*¹

Da próxima vez que você se sentir agitado ou sobrecarregado, procure um lugar tranqüilo e gaste cinco minutos para fazer o seguinte exercício. Feche os olhos e concentre-se em uma paisagem relaxante. Pode ser algo cheio de detalhes como uma praia com uma larga faixa de areia, com as ondas tocando seus pés enquanto uma brisa suave mexe as folhas das palmeiras e seu cabelo. Ou pode ser algo simples como relaxar na sua cadeira favorita no dia de folga. Agora imagine que Jesus vem participar com você desse momento de felicidade e tranqüilidade, simplesmente para estar com você. Quando tiver essa imagem firmemente formada na sua mente, tente “ir para lá” por alguns minutos. Sinta seu corpo, sua mente e seu espírito relaxarem. Quando voltar para o “mundo real”, estará mais descansado e terá uma atitude melhor para lidar com seja o que for que o resto desse dia lhe reservar.

COMO CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR EM UM SIMPLES PASSO

DAVID BRANDT BERG

Não seria maravilhoso se todo mundo fizesse o que Jesus disse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”?² Quando as pessoas não tratam os demais com muito amor, podem ter problemas — e têm! Podemos dizer, sem medo de errar, que todos os males no mundo hoje têm como raiz a falta de amor. Mas existe uma solução simples, mesmo para uma sociedade tão confusa e altamente complicada como a de hoje: o amor. Se O amarmos teremos amor e respeito pelos nossos semelhantes. Seremos capazes de obedecer às Suas regras que nos garantem vida, liberdade e felicidade. Assim, todos estaremos bem e felizes com Ele.

Então, peçamos a Deus que nos ajude a amar as pessoas com o *Seu* amor. Lembre-se que “o próximo” não é só aquele que está nas proximidades, mas qualquer pessoa que precise da nossa ajuda, independentemente de sua raça, credo, cor ou nacionalidade.

LEITURA QUE ALIMENTA

Chaves para a boa comunicação

Seja positivo e construtivo.

Provérbios 15:23

Provérbios 27:9

Eféios 4:29

Informe-se antes de falar.

Provérbios 18:13

Tiago 1:19

Tudo se resume em falar na hora certa e do jeito certo.

Provérbios 10:32a

Provérbios 25:11

Eclesiastes 3:7

Eclesiastes 8:5

Coloque-se no lugar dos outros.

Tenha empatia.

Mateus 7:12

Romanos 12:15

Filipenses 2:3-4

1 Pedro 3:8

Ponha fim às discussões antes de começarem.

Provérbios 15:1

Provérbios 17:9

Provérbios 17:14

Provérbios 20:3a

Não faça fofoca.

Tito 3:2

1 Pedro 2:1

¹ 1 Timóteo 6:17

² Mateus 22:39

COM AMOR, JESUS

construa pontes não muros

Dizem que as pessoas são solitárias porque constroem muros em vez de pontes. Que grande verdade!

Em geral, as pessoas têm a tendência de ser um pouco egoístas. É da natureza humana “defender o seu”, dar prioridade às próprias necessidades e desejos. É fácil ficar emaranhado na sua própria vida e questões pessoais, mas isso cria um problema maior, pois quem age assim se isola de muitas coisas e pessoas maravilhosas.

Construir pontes ao estender a mão e se conectar aos outros pode lhe trazer alguns problemas e complicações adicionais, mas vale a pena, porque também gera amizade, calor humano, amor e outras bênçãos. É uma questão de dar e receber, o que exige algum esforço, paciência e perseverança. A ponte não se constrói sozinha e, no início, as pessoas podem não ficar muito entusiasmadas com sua aproximação. Mas se todos se limitassem a uma mentalidade egoísta e só construíssem muros, o mundo seria um lugar terrivelmente solitário.

A construção de uma ponte assim começa com uma oração pedindo amor, entendimento e ajuda para mudar em certos aspectos, conforme a necessidade. Você arma a estrutura quando começa a pensar em termos do que os outros querem e precisam. Cada vez que você se doa àquela pessoa distante, a ponte avança um pouco mais. Talvez precise de um pouco de coragem na primeira vez que passar pela ponte, se não tiver certeza que ela vai agüentar ou como você vai ser recebido do outro lado, mas não vai se arrepender. Abençoarei cada ato de generosidade e honrarei cada passo dado na direção de outra pessoa.

